

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS – ESPANHOL EAD**

Bruna Foscarini da Silva

**MEMORIAL 1.0 - A VERSÃO BETA: A PERSPECTIVA ESTUDANTIL
SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DE CURSO DE
LICENCIATURA EAD**

**Santa Maria, RS, Brasil
2020**

Bruna Foscarini da Silva

**MEMORIAL 1.0 - A VERSÃO BETA: A PERSPECTIVA ESTUDANTIL SOBRE
MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DE CURSO DE LICENCIATURA EAD**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de
Licenciatura – Letras Espanhol (EaD), da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS)
como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciada em Letras - Espanhol

Orientadora: Professora Mestre Caroline Mitidieri

**Santa Maria, RS, Brasil
2020**

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão à minha mãe, Carmem, que me apoiou neste trajeto desde o vestibular até o último semestre do curso.

SUMÁRIO

1 APORTES INICIAIS.....	4
2 ANALISANDO AS CONFIGURAÇÕES	7
2.1 BANCO DE DADOS.....	8
2.1.1 Espanhol I: criando o banco de dados.....	8
2.1.2 Espanhol II: abastecendo o banco de dados	10
2.1.3 Espanhol IV: aperfeiçoando o banco de dados.....	11
3 APORTES FINAIS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
GLOSSÁRIO	16

1 APORTES INICIAIS

Um curso de humanas que utiliza meios tecnológicos para acontecer: é sobre ele que este trabalho transcorre e é por isso que termos técnicos serão mencionados em metáforas sobre a minha vivência antes e durante a graduação de licenciatura em Letras/Espanhol. Quem dera que eu pudesse salvar as minhas melhores lembranças sem qualquer alteração em um HD externo para acessá-las quando eu bem quisesse ou precisasse! Infelizmente, já ouvi dizer que cada vez que o ser humano se lembra de algo ele acrescenta ou esquece algum detalhe. Durante a escrita desse memorial como trabalho de conclusão de curso tenho a tarefa de escanear a minha mente cheia de arquivos que venho guardando há mais de 3 anos e meio de faculdade, em meio aos 31 anos de vida. Vasculharei pastas e subpastas para selecionar o que vivenciei nessa graduação, que também poderia chamar de *update*.

Digo *update* porque o que fiz ao escolher o curso de Letras/Espanhol foi como uma atualização de mim mesma. Já graduada em Jornalismo desde 2011/02 e sem perspectiva de emprego na área, nunca pensei que partiria para uma licenciatura, e muito menos que fosse de espanhol. Sempre quis aprender essa língua porque cresci ouvindo música nela e porque eu adoro idiomas, mas não tinha condições de investir em um curso só pra satisfazer essa vontade. Além disso, eu não conhecia a Universidade Aberta do Brasil – UAB, aliás, pra mim, estudar de graça era privilégio de quem podia se manter em uma cidade universitária, tal como um *software* de código fechado que só o tem quem pode comprar a licença. É bem possível que se eu tivesse conhecido a UAB antes, já estivesse formada em outra graduação.

Nas minhas navegadas na *internet* em 2016, eu vi o anúncio do vestibular para esse curso e que seria ofertado na cidade de São Francisco de Paula/RS, no polo que eu nem sabia que existia. Eu moro perto, em Taquara/RS, então distância não era problema. Naquele tempo, devo ter pesquisado sobre a gratuidade do curso, característica essencial para eu ter me interessado por ele. Eu me lembro muito bem de ter entrado em contato com a coordenação do curso para saber do que se tratava e como funcionava. Quem me respondeu foi o professor Marcus Fontana. Uma das minhas perguntas foi se o curso tinha TCC. Eu acho que naquela época eu não estava disposta a escrever outra monografia, e para a minha surpresa e felicidade, não teria que escrever já que o professor me explicou que o trabalho de conclusão era um memorial, gênero que só vim a conhecer por causa desse curso.

Bem, assim como quem faz uma vasta pesquisa antes de comprar um *notebook*, conferindo todas as especificações técnicas e analisando os prós e os contras para fazer a melhor escolha, eu decidi fazer o vestibular. Fi-lo, e modéstia à parte, lindamente. Na lista de

aprovados o meu nome era o primeiro, não tenho certeza se ela estava organizada por ordem de classificação, mas tenho certeza que não era por ordem alfabética. É bem possível que eu tenha tido minhas dúvidas se passaria em um vestibular depois de tantos anos sem estudar, e analisando agora, talvez o fato de ter ido tão bem na prova tenha sido um estímulo para prosseguir nesse novo início da vida estudantil. A minha escolha pelo curso não aconteceu por interesse profissional de imediato, foi mais uma oportunidade de fazer outra graduação e de aprender espanhol gratuitamente e à distância. Uma atitude de reconexão com novas possibilidades, as quais não via há muito tempo.

Além de um novo idioma a ser visto, seria a vez de um novo estilo de aprendizagem: a educação à distância. Não é difícil pensar que eu só tinha críticas ferrenhas à EaD antes de me tornar aluna nessa modalidade, pois naquela época eu tinha umas implicações que me faziam cultivar o tradicional, como alguém que prefere utilizar o *notebook* com *mouse USB* porque acha o *touchpad* uma modernidade ineficaz. Mas novamente, para a minha surpresa e, dessa vez, para a minha evolução, o que eu pensava sobre a educação à distância se desfez. Foi como um arquivo corrompido que se consegue reverter. E já era tempo disso acontecer, pois antes mesmo de 2016 o ensino à distância estava se popularizando no Brasil. Hoje em dia, acredito que isso esteja bem estabelecido e sem espaço para retroceder, pois os seus prós são mais significativos que seus possíveis contras:

Embora a Educação a Distância (EAD) como metodologia educacional não seja novidade, é inegável sua expansão crescente no Brasil, o que pode ser explicado por vários fatores, dentre eles a necessidade de democratizar o ensino, sobretudo universitário, expandindo-o aos trabalhadores que não podem frequentar uma sala de aula, aos que moram em centros distantes das universidades e ao mundo corporativo, sem contar a flexibilização de vínculos espaço-temporais que a educação a distância proporciona. (HORN, 2014, p.121)

De todos os cursos EaD que já fiz e faço, o da UFSM é o que transcorre com mais eficiência na minha aprendizagem. Claro que não faço só elogio a todas as disciplinas, nem a todos os professores e nem a todas as didáticas aplicadas, mas eu vejo o curso como eu espero ver um curso de graduação feito *on-line*. Por exemplo, a variedade de textos que eu li durante o curso supera de qualquer outro que eu já fiz. Só de dizer isso eu já entendo o porquê de ter conhecido o curso no tempo que conheci: era tempo de outros pensamentos através de leituras e atividades, quase como é preciso ligar o computador com frequência para o *hardware* não enferrujar. E se não bastassem as novidades já citadas, ainda tinha mais uma: era um curso de licenciatura.

Embora quando criança eu brincasse de ser professora, eu adulta nunca quis sê-la. Ser professora estava distante de mim tal qual a conexão 5G está do Brasil, pois ser o alguém que vai ensinar outro alguém sobre algo que ele deseja aprender ou “tem” que aprender é uma responsabilidade e tanto. Apesar de eu já estar no último ano do curso, ainda me pergunto se tenho os atributos necessários para ensinar: o conhecimento requerido e a comunicação eficiente desse saber. Porém, enquanto aluna de licenciatura gosto muito de estudar como o ensino acontece, tanto filosoficamente como a aplicabilidade do material didático. Foi uma feliz descoberta encontrar em um curso de formação docente a possibilidade de por em prática ferramentas, conhecimentos e a criatividade advindas de outra área que eu adoro: a criação gráfica. Isso porque durante o curso tive diversas oportunidades de elaborar materiais didáticos, os quais me fascinam os processos de criação e de desenvolvimento. Pra mim, pensar o que vou criar já é o começo da diversão, dar forma ao que pensei, é por vezes, mais diversão dentro da diversão: é como ter um *smartphone* com 64gb de armazenamento e ainda poder estender a capacidade para 128gb com um cartão SD.

Tendo você, até aqui, feito o *download* do meu caminho até o curso, das surpresas e das minhas opiniões sobre, por causa e modificadas por ele, agora é hora de eu fazer o *upload* da minha análise nesse memorial. Ao aliar os assuntos que gosto, vou seguir o trabalho pelo eixo de Língua Espanhola voltando minhas observações para os materiais didáticos.

A escolha por esse eixo é porque acredito que o espanhol tenha sido o conteúdo principal do curso e o motivo de eu ter me interessado a fazê-lo, é o equivalente à memória RAM dos dispositivos eletrônicos. O meu foco nos materiais didáticos acontece porque é através dele que a aprendizagem acontece, e no caso da licenciatura, é através dele que a formação docente também acontece. Além disso, como já dito, eu adoro desenvolvê-los, pra mim eles são equivalentes ao *chip* de celular: você pode até ligar o aparelho sem *chip*, mas não vai ter comunicação, ou seja, sem material didático você até pode ter aula, mas não acredito que vá ser promissora. Diante do tema escolhido para esse trabalho, é necessário dizer que, segundo Santo (2016, p.3), é considerado material didático “tudo o que é utilizado para ensinar algo, que tenha uma função didática”.

Tendo dito isso, espero realizar o *upload* com sucesso respondendo as seguintes questões: 1) Como são os materiais didáticos das aulas de espanhol de um curso à distância de língua estrangeira que visa à formação docente? 2) Qual a relação desses materiais com a atividade proposta no tópico referente? 3) O quão eficiente tais materiais didáticos foram para a minha formação como professora e/ou para a minha aprendizagem em espanhol?

Então, “bora” aumentar a velocidade dessa conexão!

2 ANALISANDO AS CONFIGURAÇÕES

Estudantes e professores lidam com materiais didáticos durante todo processo de aprendizagem, cada um à sua maneira. Já os estudantes de cursos de licenciatura lidam com esses recursos em vias diferentes, mas algumas vezes percorrem esse caminho ao mesmo tempo: há os materiais didáticos para sua própria aprendizagem disponibilizados pelo seu professor e há as disciplinas nas quais é preciso elaborá-los. É como aqueles dispositivos com diversas portas *USB* para diferentes tipos de conector. Segundo Horn (2014, p.121),

“no desenvolvimento e implantação de cursos a distância diversas questões devem ser consideradas para o êxito e a qualidade, uma das quais diz respeito à produção do material didático (impressos, audiovisuais ou digitais) e, mais especificamente, do material didático impresso (...)”.

A oferta de recursos didáticos impressos nesse tipo de curso é um assunto que eu sempre pensei que deveria fazer parte do plano de ensino de Letras/Espanhol. Na minha ideia, seria uma espécie de livro ou apostila de espanhol com exercícios. Acho que seria muito útil para a aprendizagem, embora durante o curso nada impedisse o aluno de imprimir os materiais disponibilizados em arquivos *.pdf* pelos professores, por exemplo. Além disso, também penso que a unicidade gráfica/estética desses materiais em *.pdf* daria outra forma ao curso.

Por gostar muito do lado criativo de tudo que envolva escrita e/ou design gráfico, fazer jogos, atividades relacionando vídeo e exposição de ideias e tarefas mais simples como preencher lacunas sempre me parecem mais diversão do que trabalho. Analisá-los também é algo que eu gosto muito. Alguns materiais didáticos e atividades do curso deixaram o lado criativo de fora. É importante que o professor trabalhe sua criatividade ao elaborar o que apresenta em aula, pois ao contrário pode tornar a aprendizagem entediante e, por vezes, desmotivar o aluno. Para Santo (2016), a inovação deve andar junto com os professores, pois o tema da aula pode ser apresentado de várias formas e para isso é necessário criatividade. Além disso, a autora diz que um dos propósitos do material didático é auxiliar o docente.

Durante cada semestre do curso de Letras/Espanhol, eu fui aluna de uma disciplina de espanhol, ou seja, do Espanhol I ao Espanhol VIII. Ao total foram cinco professoras ao longo dessas disciplinas.

Quando pensei em ter o material didático como tema central para esse memorial, não estava claro que faria essa análise da maneira que hoje penso ser a mais apropriada: escolher

um tópico da aula de cada uma das professoras das disciplinas de espanhol a fim de verificar o efeito na minha aprendizagem do idioma através dos materiais didáticos utilizados por elas. Porém, atualmente estou matriculada em Espanhol VIII e penso que não cabe para esse trabalho inserir a análise sobre uma disciplina que até entregar esse TCC também não terá sido concluída.

Outra disciplina descartada de análise é Espanhol VII, dentre os motivos está o fato de não ter contribuído significativamente para a minha oralidade, pois trabalhou com descrição fonética em um período desapropriado no curso. Ter tido essa disciplina no momento em que foi dada, depois de Prática Oral I e II, é como se o *DVD* tivesse sido lançado depois do *pen drive*: pode ser útil, mas há um retrocesso envolvido.

Diante desse cenário, minhas análises serão feitas a partir de um tópico de três disciplinas de espanhol, as elegidas são: Espanhol I, Espanhol II e Espanhol IV. A escolha dessas disciplinas ocorreu por cada uma ter sido ministrada por uma professora diferente¹, o que acho essencial para essa análise. Das três professoras que ministraram essas aulas, duas foram professoras de mais de uma disciplina de espanhol. Preteri escolher as disciplinas de nível básico em detrimento das outras delas pela importância do início do estudo de um novo idioma, pois o começo pode influenciar todo o processo de aprendizagem.

2.1 BANCO DE DADOS

Nos subcapítulos a seguir serão apresentadas as análises de materiais didáticos de três disciplinas de espanhol a fim de responder as questões apontadas no capítulo 1.

2.1.1 Espanhol I: criando o banco de dados

A primeira disciplina de espanhol que tive na vida foi Espanhol I. Não posso afirmar, mas acredito que eu estivesse cheia de expectativas sobre estudar um novo idioma, aquele que ainda não tinha tido a oportunidade de aprender. Além disso, estava fazendo algo que não tinha sido planejado a longo prazo: voltar a estudar e ainda mais um curso de licenciatura. Assim como também estava indo um tanto contra as minhas preferências: estudar à distância como mencionado na introdução.

¹ Durante as considerações recebidas na avaliação desse trabalho de conclusão de curso, soube que a elaboração das aulas não era necessariamente toda de autoria da professora que ministrava a disciplina no semestre em questão. Como o curso existe desde 2009, as disciplinas podem ter ainda conteúdos disponibilizados em edições anteriores ao semestre da minha turma, como também podem ter sofrido alterações conforme a professora acreditasse ser condizente ao propósito da disciplina.

Dentre o largo conteúdo dessa matéria estiveram assuntos como: o alfabeto, os falsos amigos, os meses do ano, alguns termos utilizados para se direcionar espacialmente e, os temas que vou analisar os materiais didáticos, que são a descrição e a família. No tópico em questão havia vários arquivos *.ppt* com vocabulário de áreas específicas, tais como: o corpo humano, as profissões, a família e as roupas. Também foram disponibilizados arquivos em *.pdf* como uma lista de preposições, algumas receitas e uma outra sugestão de leitura. Não sendo já o bastante, ainda tiveram alguns desses assuntos que a professora também disponibilizou vídeos, tal como ter o *backup* do *backup*, ou seja, uma variedade de assuntos e de materiais. Para quem estava começando aprender o idioma, não havia o que reclamar.

Além disso, em alguns desses materiais didáticos em *.ppt* e *.pdf* também havia exercícios de preencher lacunas ou de nomear o que se apontava. Penso que isso seja uma boa estratégia para memorização do vocabulário que se está aprendendo. Também havia uma característica bem peculiar, o humor, que na visão de Andrade e Rauén (2017, p. 352) cria “um clima motivador e propício para a aprendizagem” e “também favorece a memorização dos conteúdos”. A professora também trazia o bom humor nesses materiais nas imagens utilizadas. Por exemplo, na aula sobre corpo humano, a figura de uma língua não era comum, mas uma imagem divertida de uma língua grande. Essa também era uma boa estratégia para não deixar a aprendizagem cair na monotonia, como também é uma maneira de estreitar o relacionamento com os alunos, pois ao utilizar uma linguagem amistosa mostra o quanto a docente é acessível. Horn (2014, p. 128) ao falar sobre a linguagem do material didático diz que vai além da relação aluno-professor, pois está envolvida na relação aluno-conteúdo:

A atenção à linguagem é fundamental para o êxito do material didático, especialmente no que se refere ao impresso. A linguagem constitui um elemento fundamental na interação do aluno com o conteúdo. Ela também engendra uma ligação entre o professor e o aluno com características diversas das tradicionais relações entre pessoas que ocupam um mesmo espaço-tempo.

A atividade que os alunos fizeram nesse tópico foi uma apresentação da família utilizando a descrição através de adjetivos e vocabulário aprendidos em aula. É muito possível que tenha tido alguém, ou até mesmo eu, que tenha procurado por palavras para escrever nesse trabalho que não haviam sido vistas até então, mas analisando o material agora e o que se propunha a atividade, vejo que pouco seria preciso pesquisar fora de aula para realizá-la.

Para essa atividade eu fiz uma apresentação em *slides*, no qual descrevi fisicamente e psicologicamente a minha mãe, as minhas irmãs e a mim, como também escrevi o que cada uma de nós estava fazendo naquela época, 2017/01. No texto é possível encontrar adjetivos,

verbos, advérbios, substantivos e preposições. Também utilizei fotografias para auxiliar a descrição feita.

Visto isso, posso responder as demais questões que me propus na introdução: em relação aos materiais didáticos e à atividade proposta, acredito que os materiais disponibilizados nesse tópico vão ao encontro do trabalho proposto, pois dão condições para o aluno realizá-la; em relação à contribuição desses materiais para a minha formação como docente, percebo que a colaboração acontece ao ver a variedade de recursos utilizados no ensino e que há espaço para uma linguagem divertida nesses materiais. Já para a minha aprendizagem em espanhol acredito que a maioria dos conteúdos vistos na disciplina de Espanhol I tenham sido importantes, de maneira que o que foi abordado no tópico analisado tenha contribuído para os primeiros passos no idioma. Os próximos passos serão apresentados a seguir.

2.1.2 Espanhol II: abastecendo o banco de dados

O tópico escolhido para analisar os materiais didáticos da disciplina de Espanhol II também tem uma gama de conteúdo como teve o tópico analisado no subcapítulo anterior. A atividade proposta foi elaborar um itinerário de viagem, a qual eu fiz em *.pptx* supondo 14 dias no México. Para a sua realização tive que pesquisar bastante sobre as possibilidades turísticas no país e valores de hospedagem e transporte porque o país é grande e oferece vários tipos passeios.

Ao rever a atividade entregue me surpreendi pela minha desenvoltura no espanhol, pois, apesar de estar no primeiro ano do curso, só encontrei um erro ortográfico. É bem possível que haja outros erros, mas só um me saltou aos olhos.

Eu não lembrava que havia tido tantos arquivos em *.pdf* em um tópico dessa disciplina, pois diferente da professora anterior, a de Espanhol II me parecia ter preferência mais por conteúdos *on-line*, disponibilizando mais *links* que arquivos. Nesses arquivos o conteúdo abordado foi variado: dias e meses do ano, lugares e características da cidade, meios de transporte, lista de viagem, conselhos para viajantes, quantificadores, futuro imperfeito e conjunções.

Diferentemente da análise anterior, não há tantos exercícios nos materiais didáticos desse tópico, o que a meu ver poderia ter, pois os assuntos renderiam diversas atividades que trabalhariam a memorização do vocabulário apresentado. A maioria dos materiais são bem

coloridos, o que é uma característica boa, pois as cores também podem trazer o ânimo tão necessário na aprendizagem.

Nesse tópico, além de arquivos em *.pdf* há muitos vídeos, os quais trabalham a habilidade auditiva, alguns tendo viagem ao exterior como assunto e outros com explicações da professora sobre o tópico. Acredito que a atividade proposta teve condições de ser feita tendo como base os materiais disponibilizados, e penso, seguindo o que aconteceu no tópico visto em Espanhol I, que não foi necessário fazer muitas pesquisas de gramática fora da aula para a sua realização, pois o conteúdo dos materiais era diversificado e atendia o que seria preciso para fazer o itinerário de viagem. Já sobre a eficiência desses materiais na minha formação docente, penso que a ideia da atividade é bastante significativa, porém, como eu gosto de criar, muito possivelmente eu desenvolveria os materiais didáticos em vez de utilizar os de outras fontes.

Horn (2014) e os autores citados por ela consideram o desenvolvimento de materiais didáticos em cursos EaD uma atividade que exige trabalho em equipe, já que não se trata apenas do professor e o conteúdo, mas envolve outros profissionais, como, por exemplo, o *designer* instrucional. O *design*, além da estética do material, também está relacionado à organização. Os autores ainda mencionam que o aluno, por vezes, se matricula em um curso EaD esperando encontrar um material que torne o estudo estruturado tanto no conteúdo como no processo de aprendizagem.

Em relação a esses materiais e a mim enquanto aprendiz de espanhol, também sigo o que refleti na análise anterior: tratando-se de início de curso, tudo o que foi visto era novidade, era mais saber para quem pouco sabia, era como armazenar em um disco rígido cheio de espaço. A próxima análise chega exatamente ao final da primeira metade do curso. Nessa época, todas as destrezas que devem ser desenvolvidas ao aprender um novo idioma já estavam sendo trabalhadas.

2.1.3 Espanhol IV: aperfeiçoando o banco de dados

Se eu tivesse que fazer uma analogia às atividades de Espanhol IV com um objeto tecnológico, eu diria que eram como um *smartphone*, pois assim como esse dispositivo tem sua principal função, que é telefonar, oferece também muitas outras possibilidades. Tais quais as atividades dessa disciplina, que não só proporcionavam a prática do que foi visto em aula e mensurar o quanto o aluno entendeu dela, mas também trabalhavam muitas outras

características como a criatividade, a expressão interpessoal, a oralidade, a escrita e a simulação do aluno como futuro professor.

No tópico que vou analisar, a proposta da professora era a atividade final do semestre que consistia na elaboração de um jogo didático. Para esse trabalho, havia uma lista de conteúdos linguísticos, dos quais o aluno deveria escolher somente um para fazer o jogo. Além de elaborá-lo e explicar suas regras, o aluno tinha que mencionar para qual idade e nível de língua ele era apropriado, como também evidenciar as destrezas que seriam trabalhadas. Teoricamente, era um desafio e tanto. Na prática, foi bem divertido.

O material disponibilizado nesse tópico era um arquivo *.pdf* com as instruções da atividade proposta e *links* de jogos *on-line* para o aluno se inspirar. Acredito que, nesse tópico da aula, a falta de materiais didáticos sobre os conteúdos linguísticos para o desenvolvimento da atividade final tenha ocorrido por se presumir que o conteúdo necessário para realização da atividade final tenha sido visto ao longo do semestre. Por um lado, eu entendo essa perspectiva, mas, de outro, eu penso que poderia ter tido outros materiais didáticos tratando desses mesmos assuntos ou um resumo deles, pois eram nove aspectos linguísticos disponíveis na lista mencionada que não se encontravam no mesmo tópico. Sendo assim, a pesquisa por eles se tornou mais demorada, pois o aluno tinha que visitar tópico por tópico até encontrar o que procurava. Santo (2016) diz que pelos conteúdos linguísticos não serem aprendidos de forma separada é necessário trabalhá-los de maneira repetitiva, porém, não da mesma forma. Há de retomar conteúdos já trabalhados, revisá-los e abordá-los de outra forma ou perspectiva.

Para o meu jogo eu escolhi o tema “*usos de muy y mucho*”. Fiz uma espécie de dominó com perguntas, jogado por três pessoas. Pois bem, ao contrário da variedade de propostas de atividades ao longo de Espanhol IV, que foram desde exercícios de relacionar figura com nome, redigir respostas, elaborar infográfico, gravar um debate curto com um colega e simular uma consulta médica com a professora, a variedade de formas de material didático não foi tanta. Porém, o conteúdo foi vasto, sendo a maioria disponibilizado em *.pdf*, visivelmente gerado em fontes externas, com explicações bem detalhadas e vários exemplos de aplicabilidade.

Das disciplinas de espanhol que tiveram tópicos analisados nesse TCC, acredito que Espanhol IV seja a que mais tenha levado em consideração o fato de ser uma disciplina de um curso de licenciatura. Não pelo conteúdo ensinado através dos materiais didáticos, mas por algumas propostas de atividades. Em relação ao tópico analisado nela, acredito que falhou por

não disponibilizar materiais pertinentes aos assuntos referentes à atividade proposta mesmo entendendo que tais conteúdos foram vistos durante o semestre 2018/02.

Para a elaboração do jogo didático eu utilizei um dos materiais que a professora disponibilizou sobre *muy* e *mucho* no tópico previamente estudado na época, mas os *links* no tópico analisado não favoreceram o desenvolvimento dessa atividade, nem a minha formação docente nem a minha aprendizagem de espanhol. O jogo em si, certamente foi muito significativo, pois deve ter sido o primeiro material didático que eu criei e gostei muito de tê-lo desenvolvido.

3 APORTES FINAIS

É sabido que cada aluno é diferente, e da mesma forma é com o professor. Conforme já foi mencionado, cada tópico das disciplinas de espanhol analisado aqui foi ministrado por professoras diferentes. Por isso, gostaria de destacar uma similaridade e uma diferença dos materiais didáticos e das atividades propostas por elas. Em comum: a utilização de arquivos em *.pdf*; de diferente: a maneira de trabalhar o conteúdo desses materiais nas atividades. Nenhuma das atividades que eu escolhi para analisar foi desagradável, monótona ou difícil, apesar de todas requererem habilidades diferentes uma das outras. Vejo essa diferença como uma característica muito construtiva para quem está aprendendo um idioma em um curso de licenciatura, pois uma das qualidades de aprender uma nova língua é não só adquirir conhecimento de uma língua, mas de trabalhar várias outras habilidades como ser humano.

Refletir como descrevo a minha família, procurar por passeios no México ou elaborar um jogo que seja didático são ações que extrapolam o aprender um idioma ou aprender a ser professora. É se colocar em situações não cotidianas, desenvolver maneiras diferentes de pensar e pensar se colocando no lugar do outro como um turista ou como um aluno que vai aprender um conteúdo abordado por mim, por exemplo. Essa pluralidade de acontecimentos deve fazer parte de quem pretende ensinar, pois em sala de aula o docente vai encontrá-la nos discentes. Se ele não for capaz de pensar como pensa o aluno, então, a meu ver, ele não está preparado para ser aquele que vai ensinar, ele vai ser apenas alguém que vai repassar o conteúdo programado sem se preocupar se está sendo compreendido. É importante mencionar que é preciso que o estudante também tenha interesse em compreender o conteúdo, pois a educação é uma via de mão-dupla.

Durante o curso de Letras/Espanhol tive muitas disciplinas que abordaram temas reflexivos sobre ser professor, que metodologia aplicar no ensino e também como aprender.

Eu gostei de muitos assuntos vistos nelas e acho essencial que tenham feito parte da graduação de licenciatura, pois acredito que para ministrar aulas é necessário mais que saber o conteúdo, é necessário entender o outro e a situação vivenciada. Eu não tenho certeza como serei como professora, como já disse na introdução. O que eu sei é que só vou ter a resposta disso no dia em que tiver que encarar um aluno particular ou uma sala de aula cheia de estudantes que pensam que o professor sabe muito mais do que eles, quando, na verdade, há sempre o que se aprender, pois é preciso manter-se em formação para não parar no tempo como um computador que fica obsoleto se não fizer a sua manutenção.

A minha futura manutenção pode ser uma pós-graduação em Orientação Pedagógica, uma graduação em Letras – Português/Inglês ou ainda posso escolher o *reboot* e estudar Design Gráfico. Sendo a terceira opção a escolhida, poderia trabalhar com a educação também, pois o *design* instrucional é uma área muito interessante e que acredito que tende a crescer em tempos que a educação tem que ser revista por causa da pandemia do novo Coronavírus.

Mas enquanto a formatura não chega, tenho duas perguntas inevitáveis que o findar de um curso de licenciatura de língua estrangeira provoca: eu aprendi o idioma estudado? Eu aprendi a ser professora? As minhas respostas: sobre o idioma, eu gostaria de ter aprendido mais gramática; sobre docência, penso que foi muito bem trabalhada ao longo do curso, apesar das disciplinas de estágios e práticas docentes serem atípicas devido à pandemia. Mas também penso que a imprevisibilidade dessa situação é favorável para aprender outras formas de ensinar, ainda mais em um curso que apesar de ser da área de humanas trabalha muito com meios tecnológicos. Além disso, como já disse, a educação tem que ser outra por causa dessa situação sanitária que atingiu o mundo.

Quando se trata de recursos tecnológicos, as atividades que tive andaram o tempo todo lado a lado deles. Desde escrever um texto até enviá-lo, não haveria o curso se não fosse por essas ferramentas: de câmera de vídeo, gravador de áudio, computador com *softwares* de edição de vídeo, de conversão de formato de arquivos até *softwares* de edição gráfica. E o recurso mais importante: conexão à *internet*. Penso que, por vezes, a qualidade de resolução e edição dos meus vídeos seriam melhores se os meus dispositivos não fossem tão pouco avançados. No entanto, acredito que o conteúdo esteve adequado ao que se solicitava na maioria das vezes.

Ao longo dessa graduação eu percebi a minha predileção por arquivos em *.doc* ou *.pdf* na minha aprendizagem, pois esses formatos me proporcionam a absorção do conteúdo a meu tempo, o que não acontece quando é em vídeo e/ou áudio, já que o tempo deles é aquele

transcorrido automaticamente. Outra característica dos meus formatos preferidos é que após baixá-los não preciso de conexão de *internet* para acessá-los. No entanto, também entendo que aprender idioma consiste em saber ler, escrever, ouvir e falar e que para as destrezas de oralidade é necessário mídias como vídeos e áudios muito utilizados ao longo do curso.

Seria possível fazer uma análise de tópicos que trabalharam com esses recursos e com a oralidade se esse trabalho pudesse ser mais longo. Mas se eu pudesse tê-lo prolongado, com certeza teria incluído uma análise de Espanhol I com Espanhol V e Espanhol II com Espanhol VI porque cada par foi ministrado por uma professora e eu gostaria de abordar as possíveis semelhanças e diferenças desses pares.

No futuro talvez seja eu quem vai ser analisada, ou os materiais didáticos feitos por mim, a conclusão da análise alheia é impossível prever, mas parte do caminho até a vitrine foi percorrido enquanto aluna de Letras/Espanhol; licenciatura; à distância; utilizando meios tecnológicos como meio de aprendizagem e de comunicação. De 2017 a 2020; da UFSM; da UAB; com colegas de diversas cidades; fazendo atividades individuais, em dupla ou grupo; discordando do conteúdo escolhido para as aulas ou da maneira que estava sendo abordado, mas gostando de outros. Fazendo jogos didáticos; gravando vídeos e áudios; elaborando planos de classe; não sendo entendida por alguns professores que suponho que teriam outra reação se me conhecessem pessoalmente, e também sendo muito bem tratada por outros. E o mais importante, tendo certeza que o curso foi como um desfragmentador de disco na minha vida: reuniu os dados soltos e reorganizou um do lado do outro preenchendo os espaços que estavam vazios para otimizar a *performance*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Leila Minatti; RAUEN, Fábio José. **O humor no ensino de línguas**. Let. Hoje, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 351-360, Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-77262017000300351&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 07 set. 2020.

HORN, Vera. **A linguagem do material didático impresso de cursos a distância**. Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 119-130, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/1032>> Acessado em 07 set. 2020.

SANTO, W. P. **Material didático e ensino-aprendizagem de línguas**. Revista Desempenho, n. 26, 7 jul. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9337>>. Acessado em 07 set. 2020.

GLOSSÁRIO

.doc: Extensão de arquivo do software Word da Microsoft.

.pdf²: O PDF (Portable Document Format) é um formato de arquivo, desenvolvido pela Adobe Systems em 1993, para representar documentos de maneira independente do aplicativo, do hardware e do sistema operacional usados para criá-los.

.ppt: Extensão de arquivo do software Power Point da Microsoft.

.pptx: Extensão de arquivo do software Power Point da Microsoft.

5G³: Em telecomunicações, o 5G é o padrão de tecnologia de quinta geração para redes móveis e de banda larga.

Backup: Cópia de segurança.

Banco de dados⁴: São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo científico.

Cartão SD⁵: Cartões Secure Digital (sigla SD) são pequenos cartões de memória não voláteis desenvolvidos pela SD Association que são usados principalmente em dispositivos eletrônicos portáteis como celulares, câmeras e GPS, para fornecer ou aumentar o armazenamento desses dispositivos.

Chip:⁶ Em eletrônica, um circuito integrado (CI), chipe, ou nanochipe (do inglês chip, microchip e nanochip, respectivamente), é um circuito eletrônico miniaturizado (composto principalmente por dispositivos semicondutores) sobre um substrato fino de material semicondutor.

Chip de celular⁷: O cartão SIM (sigla em inglês para: subscriber identity module, em português: "módulo de identificação do assinante") é também conhecido como Chip (no Brasil) então é um circuito impresso do tipo cartão inteligente utilizado para identificar, controlar e armazenar dados de telefones celulares de tecnologia GSM (Global System for Mobile Communications) sendo obrigatório neste, usando R-UIM (Removable User Identifiable Module), mas pouco comum em outras tecnologias de celular.

² Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Portable_Document_Format. Acessado em 12/11/2020.

³ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/5G>. Acessado em 08/11/2020.

⁴ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Banco_de_dados. Acessado em 12/11/2020.

⁵ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Secure_Digital_Card. Acessado em 12/11/2020.

⁶ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Circuito_integrado. Acessado em 08/11/2020.

⁷ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Cart%C3%A3o_SIM. Acessado em 08/11/2020.

Desfragmentador de disco⁸: O Desfragmentador de Disco é uma ferramenta presente nos sistemas operacionais Microsoft Windows XP, Vista, 7, 8.1 e 10 (nas duas últimas conhecido como Desfragmentar e Otimizar Unidades) que permite analisar o status e desfragmentar unidades de disco rígido, tornando o computador mais rápido e eficiente e ganhando velocidade.

DVD⁹: DVD sigla de "Digital Versatile Disc", (em português, Disco Digital Versátil) e seu formato digital "Digital Video Disc" para arquivar ou guardar dados, som e voz, tendo uma maior capacidade de armazenamento que o CD, devido a uma tecnologia óptica superior, além de padrões melhorados de compressão de dados.

Download¹⁰: O uso mais comum do termo download está relacionado com a obtenção de conteúdo da Internet, onde um servidor remoto hospeda dados que são acessados pelos clientes através de aplicativos específicos que se comunicam com o servidor através de protocolos preestabelecidos, como é o caso dos navegadores que acessam os dados de um servidor normalmente utilizando o protocolo HTTP.

Hardware¹¹: No âmbito eletrônico, o termo "hardware" é bastante utilizado, principalmente na área de engenharia de computação, e se aplica à unidade central de processamento, à memória e aos dispositivos de entrada e saída.

HD¹²: Disco rígido ou disco duro, popularmente chamado também de HD (derivação de HDD do inglês hard disk drive), "memória de massa" ou ainda de "memória secundária" é a parte do computador onde são armazenados os dados.

Internet¹³: A Internet é um sistema global de redes de computadores interligadas que utilizam um conjunto próprio de protocolos (Internet Protocol Suite ou TCP/IP) com o propósito de servir progressivamente usuários no mundo inteiro.

Link¹⁴: Uma hiperligação, um liame/ligame, ou simplesmente uma ligação (em inglês, hyperlink e link), é uma referência dentro de um documento em hipertexto a outras partes desse documento ou a outro documento.

Memória RAM¹⁵: A Memória de acesso randômico (português brasileiro) ou Memória de acesso aleatório (português europeu) (do inglês Random Access Memory, frequentemente

⁸ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Desfragmentador_de_disco_do_Windows. Acessado em 12/11/2020.

⁹ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/DVD>. Acessado em 08/11/2020.

¹⁰ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Download_e_upload. Acessado em 12/11/2020.

¹¹ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hardware>. Acessado em 12/11/2020.

¹² Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidade_de_disco_r%C3%ADgido. Acessado em 08/11/2020.

¹³ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>. Acessado em 12/11/2020.

¹⁴ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperliga%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em 12/11/2020.

abreviado para RAM) é um tipo de memória que permite a leitura e a escrita, utilizada como memória primária em sistemas eletrônicos digitais.

On-line¹⁶: Uma rede ou sistema, e por extensão o seu utilizador, diz-se em linha quando conectado a uma outra rede ou sistema de comunicações.

Pen drive¹⁷: Pen Drive ou Memória USB Flash Drive é um dispositivo de memória constituído por memória flash (EEPROM), capaz de fazer a gravação de dados com uma ligação USB tipo A, permitindo a sua conexão a uma porta USB de um computador ou outro equipamento com uma entrada USB, como um rádio ou televisão.

Reboot: Ação de religar um equipamento eletrônico.

Slide: Página de apresentação de softwares como o Power Point da Microsoft.

Smartphone: Aparelho celular que permite acesso à internet.

Software¹⁸: É uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado (informação) ou acontecimento.

Touchpad¹⁹: Um painel tátil (também conhecido pelo anglicismo touchpad) é um dispositivo sensível ao toque que traduz a posição de pressão do toque para o sistema operacional na tela.

Update: Atualização de software.

Upload²⁰: De forma análoga, o termo upload faz referência à operação inversa a do download, isto é, ao envio de conteúdo à Internet.

USB²¹: USB (abreviatura de Universal Serial Bus, em português, porta serial universal) é um padrão de indústria que estabelece especificações para cabos, conectores, e protocolos de comunicação para conexão, comunicação e provimento de energia entre computadores pessoais e seus dispositivos periféricos.

Versão beta²²: No desenvolvimento de software, uma "versão beta" de um produto é aquela que ainda está sujeita a desenvolvimento mas que é lançada com o motivo de testes.

¹⁵ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%B3ria_de_acesso_aleat%C3%B3rio. Acessado em 08/11/2020.

¹⁶ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Online_e_offline. Acessado em 12/11/2020.

¹⁷ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/USB_flash_drive. Acessado em 12/11/2020.

¹⁸ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Software>. Acessado em 12/11/2020.

¹⁹ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Painel_t%C3%A1til. Acessado em 12/11/2020.

²⁰ Citação direta de https://pt.wikipedia.org/wiki/Download_e_upload. Acessado em 12/11/2020.

²¹ Citação direta de <https://pt.wikipedia.org/wiki/USB>. Acessado em 08/11/2020.

²² Citação direta de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Beta_\(desambigua%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beta_(desambigua%C3%A7%C3%A3o)). Acessado em 12/11/2020.